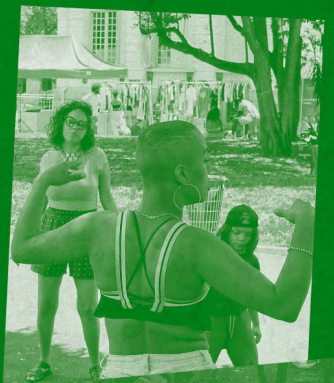




NOVOS CAMINHOS PARA A MUDANÇA
PRECISAM PASSAR PELAS FAVELAS



MUSEU DAS FAVELAS

Relatório de *Atividades* 2022



TUO CERT VAMO SE
NADA SARA
RESOLVIDO. VAO
SÓ A ANTRO-VAI



MUSEU DA
FAVELAS
MUSEU DAS
FAVELAS
MUSEU DA



 INSTITUTO DE
DESENVOLVIMENTO
E GESTÃO

MUSEU DAS
FAVELAS

 SÃO
PAULO
GOVERNO
DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS

Sumário

- 5** *Pela porta da frente*
- 13** *Manifesto*
- 17** *Processo de ocupação*
- 24** *O Palácio dos Campos Elíseos*
- 34** *Posicionamento e identidade*
- 48** *Um museu coletivo*
- 52** *Exposições e programação*
- 66** *Educativo*
- 70** *CORRE - Centro de empreendedorismo*
- 74** *CRIA - Centro de referência, pesquisa e biblioteca*
- 80** *Museu das Favelas na mídia*
- 84** *Resultados*
- 88** *Parcerias*
- 94** *Sobre IDG - Instituto de Desenvolvimento e Gestão*
- 96** *Ficha técnica*

Pela porta da frente

“Eu classifico São Paulo assim: O Palácio é a sala de visita. A Prefeitura é a sala de jantar e a cidade é o jardim. E a favela é o quintal onde jogam os lixos.”

Carolina Maria de Jesus. *Quarto de Despejo: diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 1997.



Palácio dos Campos Elíseos. Foto: Black Pipe

O Museu das Favelas é uma instituição da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, criado por meio do **Decreto Estadual nº 66.194**, de 8 de novembro de 2021. É um equipamento gerido pelo Instituto de Desenvolvimento e Gestão (IDG), que integra a Política Estadual de Museus e tem a *Central Única das Favelas (CUFA)*¹ como uma grande incentivadora para a concepção do Museu.

Pensado por pessoas que têm histórico de luta e resistência por suas memórias, o Museu dialoga e incorpora as vivências de periferias, quebradas, ocupações, assentamentos, malocas, regiões quilombolas, ribeirinhas e dos mais variados territórios que compartilham histórias de segregação e resistência.

É importante destacar que o Museu não representa uma “homenagem” à existência das favelas e

nem pretende retratar a favela em um museu, mas sim visibilizar o histórico social que permite a existência desses territórios e toda a produção cultural e memória de pessoas constantemente invisibilizadas. Portanto, é um museu que se apoia no passado para atuar no presente e que busca contribuir com novos caminhos para o futuro.

Construído de forma colaborativa e a partir do cotidiano das favelas e periferias, o Museu tem atividades culturais para todas as pessoas e também é um espaço de pesquisa, preservação, produção e comunicação das memórias e histórias das favelas brasileiras. Além disso, tem como compromisso ser um local de pluralidade e diversidade de narrativas, um ponto de encontro, de passagem, de acolhimento e de potencialização das favelas e de suas memórias e produções.

¹**Central Única das Favelas (CUFA)**: A Central Única das Favelas é uma organização da sociedade civil fundada em 1998 por Celso Athayde, junto com os rappers Nega Gizza e MV Bill, na época, jovens negros da favela Cidade de Deus, hoje está presente em todos os estados brasileiros e em outros 15 países.

O Museu das Favelas ocupa o Palácio dos Campos Elíseos, edifício localizado no centro da cidade de São Paulo que, desde 1977, é um *patrimônio cultural*² tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (CONDEPHAAT), mas que já foi residência da burguesia cafeeira, de governadores e sede do governo do Estado de São Paulo.

Essa é uma ocupação bastante simbólica, pois, assim como destacado na reflexão da escritora Carolina Maria de Jesus, desafia a lógica excludente das burguesias e convida a sociedade para o diálogo sobre a formação da cidade, os processos de modernização, a *gentrificação*³ e altos índices de desigualdade social.

O Museu das Favelas busca reparação social oportunizando que a favela tenha protagonismo em suas diversas camadas: nas memórias, pautas, produções, nas pessoas, exposições, atividades, nos espaços de decisão e de gestão. É isso que esta ocupação representa: a entrada das favelas pela porta da frente.



Cerimônia de inauguração, Favela-Raiz. Foto: Nego Júnior

²**Patrimônio Cultural:** Segundo a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 216, são considerados Patrimônios culturais brasileiros bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, incluindo formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

³**Gentrificação:** é o processo de recomposição social do espaço urbano e o encarecimento de custos de habitação, o que leva a um deslocamento de ex-residentes que já não podem mais arcar com o custo de vida em determinados territórios.

02

Manifesto

MANIFESTO

Eu me construo a partir de um caminho tortuosamente aberto pelos que vieram antes de mim, para somar àqueles que resistiram **para quebrar barreiras**, tornando-se protagonistas da História. Uma construção dinâmica e plural, que se constitui a partir de **memórias vivas**, de múltiplas experiências de lutas e conquistas, que atravessam as favelas **fortalecendo** o Brasil.

Sigo esse caminho abrindo um novo espaço para que cada uma dessas memórias sejam compartilhadas e que as múltiplas histórias, carregadas de intensa visceralidade, sejam reconhecidas e cuidadas.

Estou junto a mais de **17 milhões de pessoas**, em mais de **13 mil favelas no Brasil**, na esperança que se canta em muitas vozes, no poder de acordar os ancestrais com a sola dos pés, nas cores que pintam o céu através das brincadeiras das crianças, nas memórias que se atualizam pela fala dos mais velhos, no eco do grito de revolta dos que perdem seus filhos e na resistência dos punhos que se erguem na busca por justiça. E afirmo: **não existem futuros possíveis que não passem pelas favelas**, por suas manifestações culturais e pela potência dos que ali resistem, inovam e criam. Por isso, sou um ponto de encontro entre diferentes territórios e comunidades; **um conector da multiplicidade** que celebra e reverbera para diversos públicos, a força, a pulsação, o trabalho e a ginga que nos compõem.

Eu sou **o Museu das Favelas** e abro os caminhos para que cada pessoa que construiu o chão que hoje pisamos, entre nesse Palácio **pela porta da frente** e me conte suas histórias, pois apenas dessa forma, seguirei construindo a minha.



03

Processo de ocupação

O Museu das Favelas foi inaugurado em **25 de novembro de 2022**, mas antes mesmo da abertura oficial, o processo de ocupação e criação envolveu a participação de diferentes grupos sociais, como coletivos artísticos de favelas, instituições de memória, bibliotecas e associações comunitárias, além do próprio corpo de funcionários do Museu das Favelas e Museu do Amanhã. A concepção do Museu também contou com o importante diálogo e articulação entre a Central Única das Favelas (CUFA) e o Governo do Estado de São Paulo.

Na cerimônia de abertura estiveram presentes lideranças comunitárias de diversas favelas, gestores culturais e autoridades municipais e estaduais. Na ocasião, o visitante já pôde ter acesso a uma viva programação cultural e educativa, exposições, Centro de Referência, por meio da Biblioteca e Centro de Empreendedorismo, além de um amplo espaço de convivência no jardim. Entre as exposições inaugurais estavam a **“Favela-Raiz: ocupação manifesto”** produzida pela equipe do Museu e a exposição **“Identidade Preta: 20 anos da Feira Preta”**, realizada em parceria com o Instituto Feira Preta⁴.



⁴Instituto Feira Preta: instituição responsável pela Feira Preta, o maior festival de cultura e empreendedorismo negro da América Latina.



Equipe Museu das Favelas, agosto de 2022.
Fotos: Carlos Pires



Equipe Museu das Favelas, abril de 2023 . Fotos: Carlos Pires

No **Programa de Gestão Museológica**, celebramos o início da criação da versão preliminar do *Plano Museológico*⁵, partindo dos diferentes processos ao longo do ano, tais como as visitas e encontros de escuta com centros de memória e coletivos e as discussões conceituais internas com a equipe do Museu. Vale destacar que, no período, a equipe era composta por **90% de pessoas negras e com trajetórias periféricas**, sendo 4 dos 6 coordenadores.

O **Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional** iniciou o ano em intenso processo criativo e estratégico, buscando consolidar, junto aos demais programas, o posicionamento, identidade e conteúdo de marca do Museu das Favelas, com ações voltadas à produção de conteúdo para mídias sociais, ações de mobilização de público, relacionamento com a imprensa e influenciadores.

Outro destaque de 2022 foi a implantação do **ConFavelas - Conselho Estratégico do Museu das Favelas**, uma instância consultiva formada por vinte e um conselheiros e presidido por Celso Athayde, fundador da CUFA e idealizador do Museu. Este Conselho possui a missão de atuar em conjunto com a Direção do IDG e do Museu em apoio à programação cultural e exposições e para prospecção e engajamento de parceiros.

⁵**Plano Museológico:** ferramenta de planejamento estratégico, que compreende os níveis estratégico, tático e operacional, iniciada pelo planejamento conceitual por meio da definição da missão, visão, valores, objetivos e diagnóstico da instituição e que alinha os seus programas, projetos e ações, de forma global e integrada.

No **Programa de Gestão de Acervos**, houve a implantação do **Centro de Referência, Pesquisa e Biblioteca das Favelas**⁶, o **CRIA**, enquanto no Programa de Exposições e Programação Cultural, além das duas exposições inaugurais, contamos com uma grade de eventos voltados a diferentes públicos com uma programação diversificada. Além disso, com ineditismo nos museus de São Paulo, foi criado o **CORRE - Centro de Formação, Trabalho, Renda e Empreendedorismo**, com o desenvolvimento de ações formativas e articulação com empreendedores periféricos. Já o **Programa Educativo** promoveu ações formativas e encontros com diferentes agentes, como forma de escuta e construção coletiva.

Também foram realizadas as **ações extramuros**⁷ em bairros periféricos, com cinco ações na SPerifas, feira itinerante organizada pelo Instituto Feira Preta, ocorridas em três finais de semana de novembro. A ação envolvia ampliar o conhecimento do público sobre o Museu, por meio de distribuição de impressos e, nos intervalos das apresentações musicais do evento, a realização de apresentações poéticas (slam⁸) buscando destacar o posicionamento e manifesto do Museu.



Extramuros "Batuques Sudestinos", dezembro de 2022. Foto: Acervo



Biblioteca, CRIA. Foto: Nego Júnior

Durante o período, iniciou-se o desenvolvimento do projeto curatorial conceitual da exposição de longa duração, a partir de um grupo composto por representantes das equipes do Museu e o curador convidado **Oswaldo Faustino**, jornalista, escritor e estudioso de relações étnico-raciais. A proposta conceitual foi desenvolvida também a partir de cinco encontros com especialistas convidados: **Érica Peçanha** sobre literatura periférica; **Cida Bento** sobre branquitude e reparação; **Saloma Sallomão** sobre produção cultural nas favelas; **Tiaraju Pablo D'Andrea** sobre o conceito de subjetividade periférica; e **Jailson de Souza**, sobre pertencimento e alteridade nas favelas. plena recuperação da capacidade operacional do edifício.

Por fim, destacamos o empenho da gestão nas ações programadas dentro do **Programa de Edificações**, detalhado mais adiante, visando não apenas ao cumprimento das metas e obrigações, mas a plena recuperação da capacidade operacional do edifício.

⁶**Centro de Referência**: setor do Museu das Favelas destinado a documentar, preservar e comunicar referências da memória de periferias e favelas brasileiras por meio de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, e pesquisas qualificadas.

⁷**Extramuros**: ações estratégicas realizadas fora da sede do Museu com o objetivo de alcançar públicos que ainda não se relacionaram com a instituição.

⁸**Slam**: competição de poesia falada, onde poetas leem ou recitam um trabalho original. Estas performances são, em seguida, julgadas por membros selecionados da plateia ou então por uma comissão de jurados.

COMENTÁRIOS DE VISITANTES

(no Google)

Esse Museu é maravilhoso! O bairro dos Campos Elíseos estava precisando de um espaço cultural como esse. Sempre passei pela frente desse casarão que ficou fechado por anos e anos, sempre tive curiosidade de saber como era lá dentro. Hoje tive a oportunidade de entrar e conhecer esse belo palacete da época dos barões do café, conhecer mais sobre a história do bairro de Campos Elíseos. O jardim também é super agradável. A proposta desse Museu é super interessante e necessária, dar voz e vez às favelas e ao povo preto e periférico.

Como morador da região, sempre tive curiosidade de ver como era por dentro esse palacete que esteve fechado por muitos anos, que pertencia a um dos barões do café, e com o Museu pude ter a oportunidade de entrar, conhecer, e também as artes expostas sobre a história das favelas, recomendo conhecerem, entrada gratuita, só é necessário um cadastro num site.

Foi sensacionaaaal!!! O lugar tem uma história, massss depois desta exposição com certeza essa história foi engrandecida! Todos são muito gentis, cordiais e prestativos, se disponibilizando a ajudar, acompanhar e dar informações. As atividades de interação também são enriquecedoras demais, pude ter um diálogo super aberto com outras pessoas e o bibliotecário que tem um conhecimento sem igual. Na sala audiovisual me senti literalmente em casa com os vídeos e imagens dos variados lugares.



Abertura Museu das Favelas. Foto: Carlos Pires

04

O Palácio dos Campos Elíseos

Um **Museu das Favelas** no centro da cidade? Sim, o centro de São Paulo também possui histórico de luta e resistência de populações que buscam a permanência no território e acesso aos seus direitos.

Além disso, o Museu tem como premissa de atuação estabelecer laços com grupos sociais que resistem para permanecer na região central que, apesar de estar em **um local privilegiado em termos geográficos**, carece de políticas públicas voltadas à população que ali reside.

Como mencionado, é simbólico ter o Museu das Favelas instalado no **Palácio dos Campos Elíseos**, antigo símbolo da riqueza e do luxo para uma **“São Paulo moderna”**, projetado para um “bairro modelo” na capital paulistana. Esta ocupação significa a construção de uma outra história, de pessoas que, possivelmente, construíram esse local, mas que não são vistas com sua devida importância pela sociedade.

A localização do Museu na região central tem como vantagem a variedade de acesso para moradores do município e de outras regiões como a Grande São Paulo e o interior do Estado.



Palácio dos Campos Elíseos. Fotos: Pedro Prata



LINHA DO TEMPO

Foi a residência da família do **cafeicultor** e **político** Elias Antônio Pacheco e Chaves, sua esposa Anésia Malvina da Silva Prado e seus dez filhos.

Residência governamental e **sede de Governo**.

O palácio foi **tombado** pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT).

Fechado para seu **segundo restauro**.

2022

Nasce o **Museu das Favelas**, trazendo o protagonismo das favelas para dar um novo sentido a este **Palácio!**

1898 a 1911

1936 a 1965-67

1977

2006 a 2016

1911 a 1935

Residência governamental, após a compra do edifício pelo Governo do Estado.

1967 a 1972

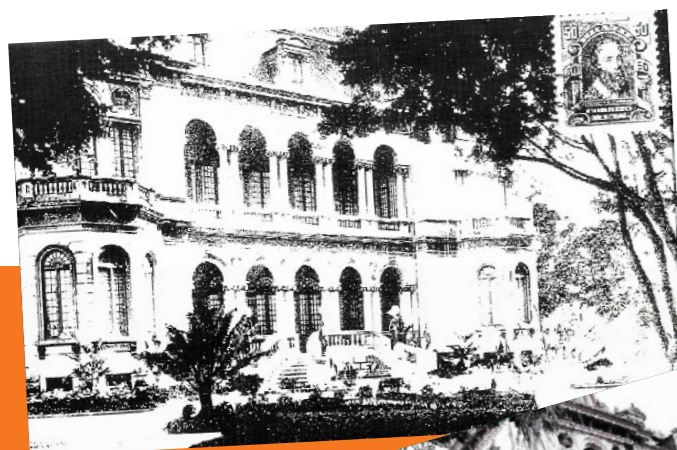
Fechado para restauro após um incêndio que destruiu parte do edifício.

1972 a 2006

Sede administrativa de diferentes secretarias e órgãos do governo.

2017 a 2019

Abrigo o Centro de Referência em Inovação do **SEBRAE**.



PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES

O Palácio dos Campos Elíseos é um edifício do século XIX que, além dos desgastes do tempo, também sofreu com um incêndio ocorrido em 1967. Portanto, para a abertura do Museu ao público, o edifício

passou por um longo processo de recuperação da capacidade operacional do espaço e da estrutura física com o Programa de Edificações.

Esse processo de recuperação realizado pelo Programa de Edificações, dentre inúmeras ações, incluiu:

- **Recuperação da capacidade funcional dos sistemas prediais;**
- **Implantação do mobiliário;**
- **Implantação da estrutura para gestão dos ativos de tecnologia;**
- **Conservação civil e arquitetônica dos elementos edificados, incluindo a reativação do chafariz e ações de conservação nas estátuas e ornamentos da área externa;**
- **Correção das patologias da cobertura;**
- **Recuperação do parque arbóreo, principalmente para a criação do atual espaço de convivência;**
- **O sistema luminotécnico,**
- **O plano de segurança e um estudo para a regularização imobiliária para obtenção de Alvará;**
- **E a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) para funcionamento com toda segurança necessária.**



Jardim, Palácio dos Campos Elíseos. Foto: Pedro Prata

As ações realizadas pelo Programa de Edificações viabilizam a ocupação dos espaços do Museu, como a **instalação de bancos no jardim, recuperação arbórea, bicicletário, bebedouros externos, entre outros**. A proposta é de fato fazer novos usos do Palácio que privilegiam a ocupação plena da sociedade.

PROGRAMA DE EDIFICAÇÕES



Conservação da calçada frontal da Avenida Rio Branco e higienização dos pisos, granito externo/ escadaria.



Isolamento emergencial da cobertura, devido aos pontos de infiltração, localizado nas salas de máquina dos elevadores.



Processo de higienização especializada, conservação da estátua do jardim e pintura dos muros frontais e internos.

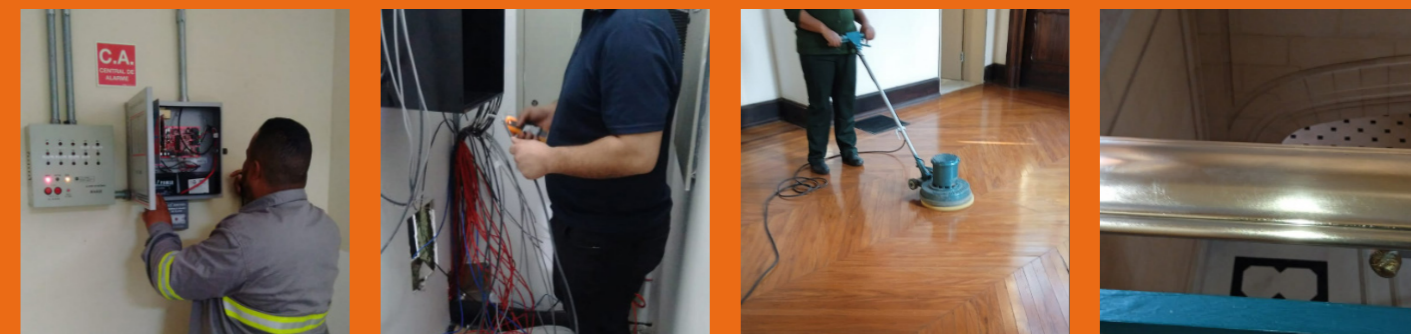
[Imagens: Acervo]



Atividade de conservação do forro do hall principal, corredor do térreo e salas de múltiplo uso.



Implantação e rede Wireless no primeiro pavimento e pavimento inferior, salas de trabalho. manutenção da tubulação de água dos hidrantes do térreo.



Monitoramento dos detectores de fumaça, higienização dos pisos, revestimentos de madeira, conservação do corrimão escadaria central e implantação de rede.

05
Posicionamento e identidade



Espaço Museu das Favelas, Expo Favela, maio de 2023. Foto: Nego Júnior

O Programa de Comunicação e Desenvolvimento Institucional iniciou o ano em intenso processo **criativo e estratégico**, buscando consolidar, junto aos demais programas, o posicionamento, identidade e conteúdo de marca do Museu das Favelas.

É importante mencionar que algumas premissas do Museu foram essenciais para a constituição de seu conceito: a primeira delas, é que o quadro de funcionários e prestadores de serviços é composto pela maioria de pessoas residentes em favelas e periferias, contribuindo para a legitimidade das discussões realizadas.

Outro ponto, é a proposta de se pensar o Museu de forma coletiva, considerando realidades de diferentes territórios, com a contribuição de profissionais de outros Estados.

Esse processo resultou na criação da mensagem principal do Museu: **Novos caminhos para a mudança precisam passar pelas favelas**. A frase parte do posicionamento de que todos os setores da sociedade precisam considerar as experiências das favelas, tanto na constituição de políticas, programas, estratégias públicas, quanto em ações privadas de impacto social e cultural.

Após a criação do plano estratégico de comunicação, visando orientar os principais conceitos de gestão do programa, iniciamos a criação dos canais oficiais de comunicação do Museu: site e perfis nas mídias sociais, com o objetivo de comunicar à sociedade todas as etapas de desenvolvimento do Museu. Além disso, o público pôde acompanhar a evolução da marca, premissas e mensagens de posicionamento antes da abertura.

Todas as inspirações para a construção da imagem do Museu partiram de reflexões e conceitos importantes, como a premissa de que **não existe uma única imagem que defina favela**. Partimos ainda, do princípio de que as favelas não se configuram apenas por meio de seus territórios, enquanto tipos de construção, mas de seus **aspectos culturais, sociais e históricos**. São variadas vivências, experiências, memórias, objetos, expressões que compõem o **“ser favela”**. Favela é uma experiência que marca corpos, saberes, conhecimentos e territórios. Atravessa o cotidiano de milhões de brasileiros.

Dessa forma, a marca traz consigo a premissa máxima do Museu em realizar um trabalho de reparação social, por meio do **protagonismo das pessoas de favela na gestão, na contratação de fornecedores, na criação de rupturas de narrativas e desconstrução de estereótipos**, partindo da construção coletiva e compartilhada a ser constituída por meio do relacionamento com a vizinhança, do mapeamento constante de iniciativas que geram impacto social, cultural, econômico nas favelas, escuta ativa e visitas periódicas a espaços e organizações das favelas de São Paulo e do Brasil.

IDENTIDADE VISUAL

O desenvolvimento do sistema de identidade visual do Museu das Favelas, buscou uma marca que pudesse reverberar a mensagem da instituição e, principalmente, gerar identificação do público-alvo prioritário.

**MUSEU DAS
FAVELAS**

O **logotipo** se apresenta em letras (alltype), contendo na remodelagem de traços a proposta de formação do imaginário de constituição de **becos, vielas e moradias**, que se configuram como uma malha orgânica viva, ocupando espaços à sua volta, que assim como as pessoas, que por sobrevivência, usam da criatividade para ocupar, resistir e existir. Considerou-se ainda que essas narrativas não se dão de forma singular, mas de forma **plural e mutável**. A tipografia escolhida reinventa elementos de fontes políticas, trazendo a mutabilidade e o ar contemporâneo que formam a narrativa da identidade do Museu das Favelas. A produção do logotipo, conceito, marca e tipografia foi realizada pelo Estúdio Duoo.



QUAL É A COR DA FAVELA?

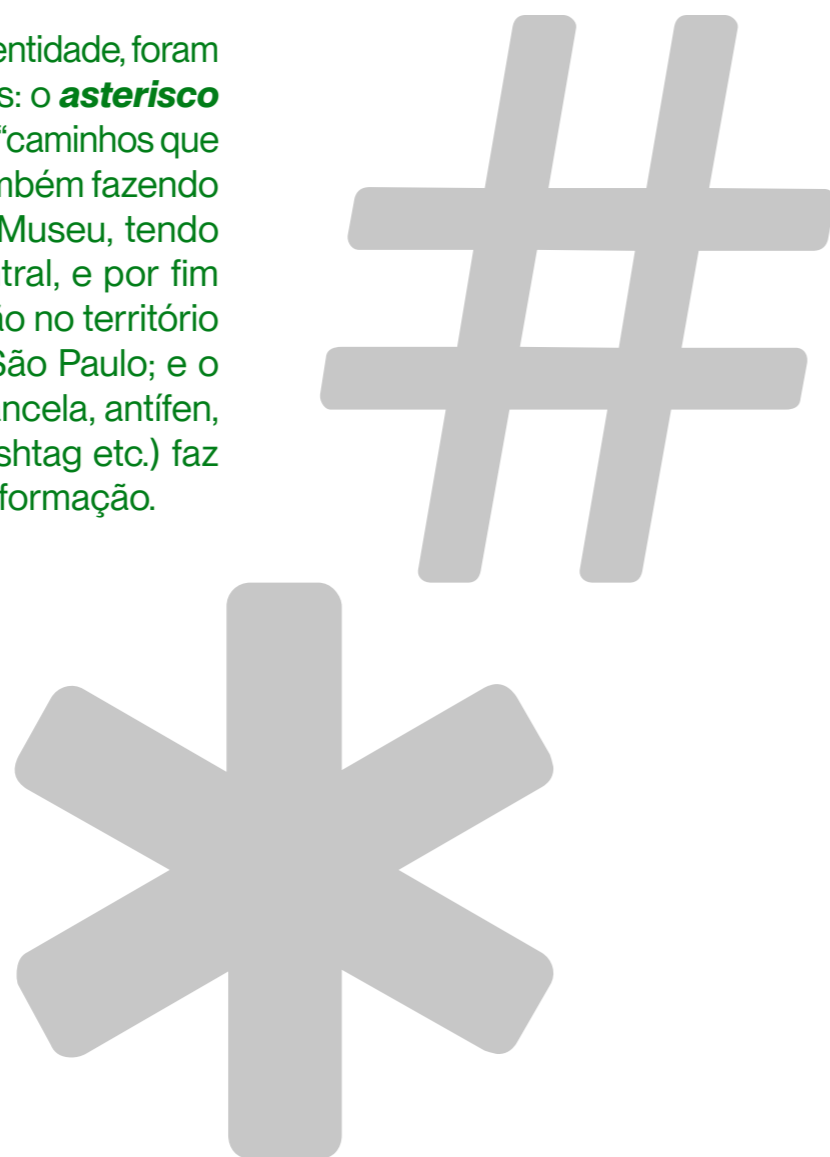
Em consonância com o conceito, o **estudo de cores** parte de um trabalho significativo e de uma pergunta: **qual é a cor da favela?** Depende da favela. O estudo atravessa imagens das diferentes favelas brasileiras, elegendo nas fotos as cores predominantes que marcam essas estéticas na mente da população de dentro e fora

desses territórios, criando paletas representativas e potentes, com destaque para a cor laranja do tijolo baiano. De favelas localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão, Amazonas, Distrito Federal, Ceará e Pernambuco, foram retiradas mais de **40 cores**, constituindo o conjunto de três paletas de cores.



SÍMBOLOS

Para complementar a identidade, foram adotados dois símbolos: o **asterisco** simboliza o conceito de “caminhos que sempre se cruzam”, também fazendo alusão ao formato do Museu, tendo uma encruzilhada central, e por fim remetendo à localização no território central da cidade de São Paulo; e o **símbolo cerquilha** (cancela, antífen, cardinal, octótopo, hashtag etc.) faz menção às redes de informação.



O tom de voz prioriza uma linguagem **antirracista, jovem, informal e acessível em todos os canais de comunicação.** Para a comunicação das mídias sociais, destacamos o ineditismo em ser o primeiro

museu da Secretaria a adotar a primeira pessoa do singular, por meio do conceito do **“eu coletivo”**, ressaltando o seu viés de coletividade por meio do pertencimento, reconhecimento e acolhimento.

PRINCIPAIS RESULTADOS

573

inserções orgânicas

no valor estimado de **R\$ 25M**

33k

pessoas alcançadas

Instagram e Tiktok

+11k

acessos únicos

no site

+21k

seguidores

O Museu se fez presente na imprensa e mídias sociais, com **573 inserções** orgânicas valoradas em mais de **R\$ 25 milhões (vinte e cinco milhões de reais)**, fruto da estratégia da campanha de abertura do Museu. Destacamos o trabalho executado junto à imprensa periférica e inúmeros blogs das mídias sociais, por meio de perfis voltados aos conteúdos turísticos, sociais, culturais e específicos para a divulgação de museus.

O número de seguidores em todas as redes somou **21.471**, com crescimento orgânico e patrocinado, por meio da produção de conteúdo e distribuição de **1.631 posts** no ano. Além disso, foram realizadas ações com influenciadores, que de forma orgânica e realizadas em collab, geraram um alcance médio de **33 mil pessoas** nas plataformas Instagram e TikTok. O site lançado em agosto no formato de landing page alcançou **11.958 acessos únicos**.

Por fim, destaca-se a realização de ações culturais e de marketing, por meio da parceria com a CUFA, com a realização de ação de mídia no Dia da Favela e com a Feira Preta Cultural, onde foi possível divulgar o Museu com a distribuição de folders em diferentes regiões periféricas da cidade, por meio do evento SPerifas, ocorrido em novembro.

No que se refere às parcerias institucionais, o ano de 2022 foi importante para formalizações com parceiros como a CUFA, a Ação Educativa, o SESC Bom Retiro, a UNESCO e o Instituto SulAmérica, este último, com aporte de recursos não incentivados⁹ para o desenvolvimento de um programa voltado à saúde emocional.

⁹Recursos não incentivados: refere-se a doação ou patrocínio para projetos não beneficiados por mecanismos de incentivo fiscal.

066

Um museu coletivo

Uma das principais premissas do Museu é a articulação e participação social, evidenciado em seu **Plano Museológico**. Com isso, a proposta é que todos os processos envolvam agentes periféricos e de favela, incluindo as contratações de funcionários e a cadeia de fornecedores.

Neste primeiro ano, podemos citar a realização do ciclo de encontros online para concepção conceitual do Museu, o **Ser Favela**. Um ponto importante é que o programa de

articulação social atua com foco no público que ainda não frequenta museus, em sua maioria socioeconomicamente vulneráveis.

O Museu das Favelas tem em seu público prioritário pessoas de favela. E não só, também tem em seu corpo de trabalho, pessoas que **vivem ou viveram a realidade de favelas e periferias, tendo uma equipe majoritariamente negra e destes territórios**, comprometida com a transformação social.

Tendo em vista esse processo de construção coletiva, relacionamos o perfil das pessoas que fizeram parte desse processo:

PERFIL DA EQUIPE

| Raça | Negra | Branca |
|------|-----------|-----------|
| | 35 | 08 |

*A coleta desses dados é feita com base na autodeclaração de raça/cor, conforme estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Compõem o grupo Negro quem se autodeclara preto ou pardo.



Dados demográficos da equipe

*A região central engloba uma área que vai aproximadamente da região da Praça da Sé até a região da Luz e do Vale do Anhangabaú. Alguns pontos de referência na região central incluem a Avenida Paulista, a Praça da República, o Vale do Anhangabaú, o Largo São Bento, entre outros.

Centro expandido de São Paulo

Instituto Geográfico e Cartográfico
www.igc.sp.gov.br



Centro de memória e centros culturais visitados

07

Principais momentos

2022

Primeira funcionária:
Carla Zulu

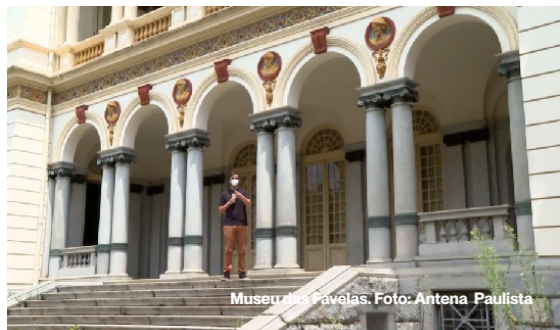
21/01

Carla Zulu é mulher negra, ativista e produtora cultural, atua na área cultural desde o ano 2000. É Coordenadora de Relações Institucionais e do Centro de Empreendedorismo

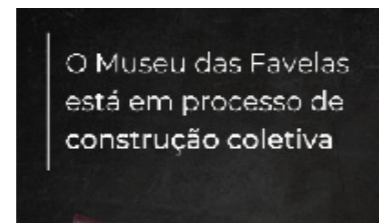


10/04

Museu das Favelas no Programa **Antena Paulista - G1**



07/06



15/06



29/06

1ª Reunião com a artista visual Lídia Lisboa, para a criação da **Instalação Raízes - Exposição Favela Raiz**. A reunião contou com a participação de toda a equipe de lideranças do Museu das Favelas e do curador Claudinei Roberto.



30 e 31/07

1º evento aberto ao público
Abre Caminhos
Uma série de atividades com música, dança, intervenções culturais, rodas de conversa, brincadeiras populares para crianças e uma feira de empreendedoras, com diferentes produtos culturais.



Abre-caminhos. Fotos: Carlos Pires



Abre-caminhos. Fotos: Carlos Pires

08/08

A chegada do **Educativo**.



Abertura. Foto: Carlos Pires

31/08

1ª versão do site no ar



07/06

Em parceria com a Cufa, o Museu comemora o **Dia da Favela**, homenageando **Dudu Nobre**.



Dia da Favela. Foto: Carlos Pires

09/11

Divulgação da marca do Museu das Favelas



25/11



Cerimônia de inauguração. Fotos: Carlos Pires

26/11

Abertura ao público, com programação **cultural e educativa**.



Abertura. Foto: Carlos Pires



Abertura. Foto: Carlos Pires



Abertura. Foto: Carlos Pires



Exposições e programação

A programação cultural foi uma forma de aproximar o Museu dos públicos habituados a ver o Palácio como um prédio distante e fechado. Um dos objetivos da gestão é tornar este espaço um local de acolhimento e convivência.

Durante o processo de construção coletiva, antes da sua abertura oficial, o Museu propôs uma série de ações em busca de aproximação, diálogo e reflexão com diferentes interlocutores, com destaque para as ações **Abre-Caminhos** e **Favela Projeta**.



ABRE-CAMINHOS

A programação **Abre-Caminhos**, realizada em julho, buscou apresentar o que o Museu das Favelas pretende ser, quais temas ele busca abordar e quais tipo de atividades farão parte da sua agenda de programação cultural. O público presente na

atividade totalizou **530 participantes** dentre os quais pessoas de periferias que vieram em oito ônibus fretados pelo Museu.

FAVELA PROJETA

Programação Cultural - Favela Projeta: Em agosto, no contexto de ações de convivência e do corpo, aconteceu a primeira edição do projeto de exibição de filmes periféricos denominado como **"Favela Projeta"**. Realizada em parceria com o **ponto de cultura Bloco do Beco**, instituição cultural localizada no Jardim Ibirapuera, em área periférica da Zona Sul da cidade, o curta-metragem exibido foi o **"PERIFERICU"**, uma obra da produtora independente Maloka Filmes. A Maloka filmes é uma produtora criativa formada por 3 jovens LGBTQIAP+ da Zona Sul de São Paulo que trabalha com audiovisual para fortalecer histórias transformadoras de seus territórios. **O filme ganhou 35 prêmios no ano de 2020, abordando os dilemas e sonhos de três jovens travestis periféricas residentes do território do Grajaú.**



Cabe destacar a realização da programação de abertura do Museu que, com o apoio do Instituto SulAmérica, organização sem fins lucrativos cujo objetivo é possibilitar o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade social ao cuidado de saúde emocional, apresentou atividades culturais e educativas promovendo o acolhimento, o empoderamento e o bem-estar coletivo, de forma representativa, reforçando o direito de todas as pessoas à saúde emocional.



Acervo: Favela Raiz: Ocupação Manifesto. Exposição Raizes. Lídia Lisbôa - Colaboração Coletivo Tem Sentimento
Foto: Nego Júnior



Acervo: Favela Raiz: Ocupação Manifesto. Maria Beatriz Nascimento. Paulo Nazareth (Corte Seco)
Foto: Nego Júnior



Acervo: Favela Raiz: Ocupação Manifesto. Visão Periférica - Topográficas e Coletivo Coletores.
Foto: Carlos Pires
Imagem projetada (Desconhecido, Carlos Pires)

FAVELA-RAIZ: OCUPAÇÃO MANIFESTO

Já nas exposições inaugurais, o Museu contou com a Favela-Raiz e a Identidade Preta:

FAVELA-RAIZ, UMA OCUPAÇÃO MANIFESTO

Favela-Raiz, uma ocupação manifesto: A primeira exposição temporária do Museu foi também sua exposição inaugural, que representa o primeiro movimento de transformação do Palácio dos Campos Elíseos no Museu das Favelas. A exposição é composta por cinco partes, sendo **três internas e duas externas**.

Entre os expositores estão: a artista Lidia Lisbôa com a colaboração de sete mulheres do Coletivo Tem Sentimento e da Cooperativa Sin Fronteras, atuantes na vizinhança do Museu; 20 fotógrafos e produtores

de conteúdos de diferentes periferias do Brasil, com curadoria e produção de Topográficas e Coletivo Coletores; o rapper Kayode e um texto do autor Jailson de Souza. Na parte externa, uma instalação sintetiza a história do Palácio, produzida pelo coletivo História da Disputa e Xiloceasa, e outra, de Paulo Nazareth, traz a escultura de seis metros de altura que retrata a historiadora e intelectual Maria Beatriz Nascimento.



Salão de espelhos, junho de 2023. Foto: Nego Júnior



Maria Beatriz Nascimento, março de 2023. Foto: Carlos Pires



Visão Periférica, junho de 2023. Foto: Nego Júnior



Favela-Raiz, novembro de 2022. Foto: Carlos Pires

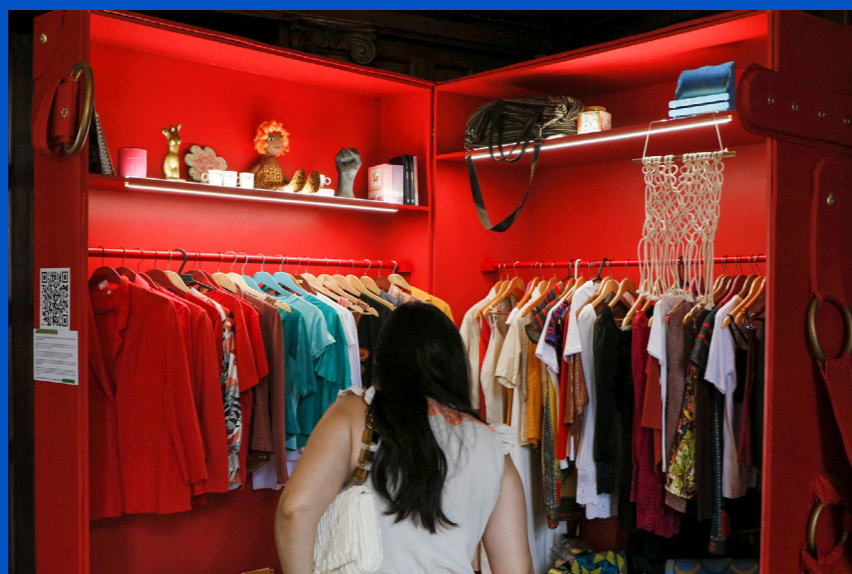


Favela-Raiz, novembro de 2022. Fotos: Carlos Pires

Acervo: Identidade Preta:
20 Anos de Feira Preta.
Instituto Feira Preta - Curadoria
Adriana Barbosa e Nabor Jr.
Foto: Carlos Pires



Acervo: Identidade Preta:
20 Anos de Feira Preta.
Instituto Feira Preta - Curadoria
Adriana Barbosa e Nabor Jr.
Foto: Carlos Pires



Acervo: Identidade Preta:
20 Anos de Feira Preta.
Instituto Feira Preta - Curadoria
Adriana Barbosa e Nabor Jr.
Foto: Nego Júnior

IDENTIDADE PRETA: 20 ANOS DE FEIRA PRETA

IDENTIDADE PRETA: 20 ANOS DE FEIRA PRETA

Identidade Preta - 20 anos de Feira Preta: Com curadoria de Adriana Barbosa e Nabor Jr., realização do Instituto Feira Preta e Museu das Favelas, a exposição traçou um paralelo dos 20 anos da Feira Preta e os avanços nas políticas de inclusão da população negra e feminina em diferentes esferas sociais. Para além do perfil histórico da evolução da feira ao longo dos anos, a exposição pretendeu apresentar ao público visitante **as potências e os marcos revolucionários de movimentação da população preta** a partir dos espaços da feira.



20 Anos de Feira Preta, dezembro de 2022.
Foto: Carlos Pires



20 Anos de Feira Preta, dezembro de 2022.
Foto: Carlos Pires



20 Anos de Feira Preta, dezembro de 2022.
Foto: Carlos Pires



20 Anos de Feira Preta, dezembro de 2022. Foto: Nego Júnior



Educativo

A atuação do **Núcleo de Ações Educativas do Museu das Favelas** tem como principal eixo a pauta antirracista, pois o racismo é causa do surgimento e da manutenção das favelas e da precariedade existente nelas ao longo da história no Brasil. Este eixo desenvolve seus trabalhos provocando reflexões e estimulando práticas que estejam alinhadas com as demandas das comunidades periféricas brasileiras, bem como com o compromisso do Museu das Favelas. Dessa forma, o trabalho educativo do Museu está pautado na composição de narrativas que deem visibilidade **às histórias, personagens e conteúdos** que foram deslocados de seus protagonismos, a partir das exposições, considerando a

valorização dos **saberes ancestrais**, a contribuição das juventudes, a noção de colaborativismo e de pertencimento territorial, além das aproximações com os saberes artísticos, culturais e acadêmicos que tem a favela como inspiração e referência.

Para esta atuação, há grupos de estudos, visitas, pesquisas e trabalhos colaborativos sobre temas transversais às realidades das favelas brasileiras, no sentido de construir uma proposta que contemple a riqueza e a diversidade que existe nas periferias e de **impactar positivamente nos territórios com os quais o Museu venha a dialogar através da educação.**

No educativo, os destaques foram o **Semente Ancestral**, ações de formações para professores e educadores, além do **Ser Favela**.

SEMENTE ANCESTRAL

O Projeto **“Semente Ancestral”** é uma proposta de formação de agentes multiplicadores, além de profissionais da educação que tenham interesse nos temas abordados nos encontros. Na primeira edição, o projeto abordou a **educação antirracista**, de modo a contribuir com atividades de mediação, de elaboração de materiais pedagógicos, de produções textuais e outras iniciativas que possam ser agregadas ao trabalho dos profissionais da educação. Foram realizados quatro

encontros, que atenderam **45 pessoas**, abordando os temas **Raça, Ensino de Ciências e Saberes Ancestrais**, com Victor Giraldo, **Consciência Negra, Educação e Comunidade LGBTQIA+**, com Léo Moraes, **Gamificação na Educação e as Relações Raciais** - Diálogos possíveis para uma pedagogia antirracista, com Vitor Costa, e Negritude e formação antirracista na educação e na primeira infância, com Ivonete Alves.

SER FAVELA

Ciclo online para escuta e troca de vivências com pessoas favelizadas de diferentes regiões do país, sobre temáticas como: **educação, cultura, memória, habitação, saúde, ancestralidade**. O ciclo de encontros teve como objetivo a troca de vivências sobre temas que interessam à criação do conceito e conteúdos do Museu. A ação foi aberta ao público, transmitida online e está **disponível** no canal do **Youtube do Museu**.



10
CORRE
Centro de Empreendedorismo

O CORRE

CENTRO DE FORMAÇÃO, TRABALHO, RENDA E EMPREENDEDORISMO

é uma frente de atuação voltada a ações formativas e criativas nas áreas da cultura. O objetivo do CORRE, até então inédito nos projetos museológicos do estado de São Paulo, é possibilitar um espaço de formação para o conhecimento e treinamento de habilidades para futuros profissionais da área cultural, lazer, turismo e eventos. Ele propõe ainda ser ferramenta inovadora e inédita de cunho antirracista no Museu, com foco nos princípios de economia, geração de trabalho e renda para o público favelizado e periférico.

Os públicos prioritários são empreendedores das favelas e periferias, maiores de 18 anos que já atuem ou queiram atuar como gestores de seus empreendimentos, produtores culturais, museus comunitários que precisem se formalizar, comerciantes, ou ainda startups.

Em novembro de 2022, demos início a quatro oficinas: **Produção Cultural, Produção Musical, Noções de Contabilidade e Tecnologia para Empreendedores (Tecno Favela)**, que totalizaram 149 inscritos.





CRIA
Centro de Referência,
Pesquisa e Biblioteca

O CRIA É UM CENTRO DE REFERÊNCIA,

com estudos e discussões internas sobre os valores e diretrizes que respaldam as ações das suas diferentes frentes: pesquisa, gestão de acervo, disseminação de conhecimento e formação especializada.

Os meses anteriores à abertura do Museu foram importantes para debater os papéis de centros de referência, principalmente para pessoas em situação de vulnerabilidade.

Entre os diferenciais do CRIA está a proposta de criação do Programa de Pesquisa e Difusão, que pretende ser uma atividade contínua de mapeamento e referenciamento de acervos, coleções e processos museológicos gerenciados por pessoas ou organizações periféricas e/ou voltados para este tema. Este mapeamento deverá ser desenvolvido pelo CRIA contando com metodologia

ampla de pesquisa qualitativa e quantitativa que abrange atividades como: pesquisa em bases de dados consolidadas, redes sociais, levantamentos bibliográficos, visitas, articulações de parcerias e escutas.

A **biblioteca**, uma das frentes do CRIA, foi pensada como um espaço especializado em assuntos que se relacionam com a temática das favelas, como feminismo, negritude, urbanismo, entre outros. A biblioteca também é composta majoritariamente por obras escritas ou publicadas por autores e editoras periféricas.



Biblioteca Museu das Favelas. Foto: Nego Júnior

BIBLIOTECA DO CRIA EM NÚMEROS (2022)

Acervo inicial de
483
títulos

Mais de
800
exemplares
com autores de favelas e/ou
temáticas de favelas

Duas parcerias

(com o DataFavela e com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fiocruz) no âmbito do projeto pioneiro do Repositório de Saberes e do Wiki Favelas

Em resumo, o artigo trata sobre como a instabilidade de moradia que atinge as periferias também afeta a sustentabilidade dessas organizações culturais visitadas. O CRIA também é responsável pela implantação do programa de integração do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP). Como balanço do ano de 2022, vale constar que o Museu manteve em seu planejamento uma de suas principais vocações dentro do SISEM que é a articulação com os museus de favelas e comunitários do Estado de São Paulo para construção de uma possível nova Rede Temática.

Dentre as ações realizadas pelo programa:

Realização do I Encontro da Rede de Museologia Kilombola O Museu das Favelas colaborou na produção, sediou e participou do 1º Encontro da Rede De Museologia Kilombola, um encontro de Rede Temática que fez parte da programação do Encontro Paulista de Museus 2022, evento gerido pelo SISEM-SP. O encontro para convidados ocorreu presencialmente no dia 07 de novembro de 2022 e contou com a presença da equipe do Museu das Favelas, membros da Rede (sendo 13 deles oriundos de outros Estados), funcionários da UPPM e do SISEM e alguns colaboradores de outros museus da Secretaria, totalizando 46 pessoas.

Oficina de curadoria digital e acervos memeais: A convite do Museu das Favelas, duas pesquisadoras associadas ao #MUSEUdeMEMES¹⁰, museu virtual gerido por um núcleo de pesquisa da Universidade Federal Fluminense (RJ), desenvolveu oficinas inéditas especificamente para os profissionais de museus mobilizados pelo SISEM-SP. O objetivo dos encontros foi explorar as potencialidades, limites e desafios na composição de acervos natodigitais fomentando discussões envolvendo a materialidade desses acervos, modos de preservação, documentação e exibição de coleções, bem como aspectos relacionados à ética de acervos, e métodos de pesquisa e coleta de conteúdos digitais.

¹⁰#MUSEUdeMEMES: é um projeto desenvolvido no Laboratório de Pesquisa em Comunicação, Culturas Políticas e Economia da Colaboração (coLAB), vinculado à Universidade Federal Fluminense. O #MUSEU tem a expectativa de apresentar ao grande público um conjunto de pesquisas sobre o tema memes, como ação de extensão universitária e como projeto de divulgação científica.

12

Museu das Favelas na mídia



Salão de Esoelhos, Museu das Favelas. Foto: Nego Júnior

Outro destaque foi o trabalho desenvolvido pela Comunicação junto à imprensa convencional, periférica e mídias que produzem conteúdo nas mídias sociais - Instagram e Twitter - por meio de perfis voltados aos conteúdos turísticos, sociais, culturais e específicos para a divulgação de museus.

As ações foram todas geradas de forma espontânea e com foco em conteúdo institucional, demonstrando a constituição de uma ótima relação com a imprensa, resultando em uma valoração de mídia estimada em **25 milhões de reais**, como mencionado acima.

Levando em consideração que toda mídia gerada foi espontânea, qualifica ainda mais o resultado para além de uma ação de mídia paga em publicidade. Em sua maioria, os veículos tinham projeção nacional, seguido, em maior número, de veículos de projeção em **SP, RJ e BA**, por meio de sites, televisão,

jornais nacionais e regionais, revistas nacionais, rádios e blogs, com destaque para a **TV Globo, TV Bandeirantes, TV Cultura, Jornal Folha de São Paulo, Portal Terra, Yahoo Notícias, Rádio CBN, BandNews e Metropolitana.**

Abertura do Museu das Favelas reúne de Kondzilla a João Doria e ocupa palácio

Novo equipamento cultural de São Paulo coloca favela em centro histórico de poder e tem orçamento de R\$ 40 milhões para fortalecer cultura periférica

Gabriela Caseff

SÃO PAULO A favela ocupou o palácio. Nesta sexta-feira (25), crias de comunidade como Kondzilla, Adriana Barbosa e Preto Zezé dividiram espaço com o ex-governador João Doria e Neca Setubal na inauguração do Museu das Favelas.

Museu das Favelas oferece ciclo de conversas gratuitas

Antes de sua abertura oficial, prevista para o 2º semestre de 2022, o Museu das Favelas realiza mais uma série de palestras e bate-papos online. Sob o predomínio "Ser Favela", a iniciativa promove uma importante troca de saberes que buscam levar ao ambiente museológico as práticas e experiências de comunidades periféricas ao redor do Brasil, reforçando o ideal de construção coletiva que é proposta pela instituição da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

Museu das Favelas vai transmitir o ciclo de conversas pelo seu Canal do YouTube - Foto: Freepix

Museu das Favelas abre em São Paulo

NAS RUAS

'Parece minha quebrada': alunos visitam Museu das Favelas pela 1ª vez em SP





Resultados

O ano de 2022 foi o primeiro de concepção e implantação do Museu das Favelas. No âmbito das ações previstas dentro do Programa de Gestão Museológica, destacamos os resultados anuais de captação de recursos. Ao todo, foram **R\$ 3.149.300** (três milhões, cento e quarenta e nove mil e trezentos reais) captados

junto a quatro empresas parceiras. O maior volume, **R\$ 2.809.300,00** (dois milhões, oitocentos e nove mil e trezentos reais), veio de três patrocinadores via Lei de Incentivo à Cultura, tendo sido aportados no final do mês de dezembro no Plano Anual do Museu, para execução de projetos em 2023.

| Fonte do recurso captado | Organização parceira | Fonte do recurso captado |
|--------------------------|----------------------|--------------------------|
| Lei Rouanet | Unilever | R\$ 1.299.500,00 |
| | Sabesp | R\$ 500.000,00 |
| | CCR | R\$ 1.009.800,00 |
| Outras fontes | SulAmérica | R\$ 340.000,00 |

Valor total
R\$ 3.149.300,00



Jardim, Museu das Favelas. Foto: Nego Júnior

O resultado foi fruto de um trabalho intenso da área de Negócios e Parcerias do IDG, que atuou em conjunto com a equipe dedicada exclusivamente ao Museu das Favelas, em especial, a Coordenação de Relações Institucionais. Ao longo do ano, foram mais de **20 empresas prospectadas**, ação de articulação que teve continuidade ao longo de 2023, facilitado pela abertura do Plano Anual na Rouanet, com um valor de R\$14 milhões. A aprovação deste Plano Anual no início de dezembro de 2022 também foi fruto de articulação com agentes na

Secretaria de Cultura do Ministério do Turismo, no difícil contexto de transição política no governo federal.

Além da captação de recursos, outro indicador importante é o índice de satisfação do público geral, considerando o período de 26 de novembro a 30 de dezembro, que foi de **90,75%**. O índice foi calculado a partir de duas perguntas aplicadas a questionários de avaliação para estudantes e professores. Ao todo, foram 80 respondentes.

14

Parcerias



Dia da Favela parceria com a CUFA, novembro de 2022. Foto: Carlos Pires

O ano de **2022** foi importante para formalizações com parceiros como a CUFA, Ação Educativa, SESC Bom Retiro, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o Instituto SulAmérica, este último, com aporte de recursos não incentivados para o desenvolvimento de um programa inédito sobre saúde emocional.

Além disso, houve parcerias do **Programa de Gestão de Acervo** com DataFavela e com o Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz (ICICT), no projeto pioneiro do Repositório de Saberes e do Wiki Favelas.

Além disso, houve parcerias do **Programa de Gestão de Acervo** com **DataFavela** e com o **Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz (ICICT)**, no projeto pioneiro do Repositório de Saberes e do **Wiki Favelas**.

**Sobre IDG - Instituto de
Desenvolvimento e Gestão**

SOBRE O IDG

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

O Museu das Favelas foi criado em São Paulo, pelo **Decreto Estadual nº 66.194**, de 8 de novembro de 2021, tornando-se uma instituição cultural da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo. O IDG – Instituto de Desenvolvimento e Gestão venceu a chamada pública do Governo do Estado de São Paulo para desenvolver, implantar e gerir o Museu das Favelas, com o objetivo de cumprir uma lacuna de visibilidade e reflexão sobre as favelas no Brasil.

O Instituto de Desenvolvimento e Gestão – IDG é uma Organização Social sem fins lucrativos especializada em gerir centros culturais públicos e programas ambientais. Atualmente, faz a gestão do Museu do Amanhã, no **Rio de Janeiro, Museu das Favelas, em São Paulo, e do Paço do Frevo, no Recife.**

O Memorial às Vítimas do Holocausto, no Rio, teve a sua implantação a cargo do IDG, que também foi responsável

pelo desenvolvimento da linha curatorial e pelo desenvolvimento e implantação da museografia, expografia, programa educativo, acessibilidade e comunicação, além do plano de gestão e plano museológico.

Ainda na área de gestão o Instituto já foi responsável pelo Cais do Sertão e o programa educativo do Teatro Santa Isabel, ambos em Recife, e pelas Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro.

Em sua vertente ambiental, o IDG realiza a gestão operacional dos projetos advindos do Mecanismo de Conservação da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro, denominado Fundo da Mata Atlântica (FMA). A partir do Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Estado do Ambiente (SEA), o IDG Ambiental assume a responsabilidade de estruturar e administrar os recursos depositados no fundo.

O **IDG** também foi responsável pelo desenvolvimento, implantação e gestão dos Parques Urbanos Santana e Macaxeira em Recife, fomentando a conservação de áreas verdes nas cidades e conscientizando os públicos frequentadores sobre a importância da preservação da biodiversidade local.

Na área de patrimônio histórico, o IDG é responsável pelo projeto que desenvolve ações de conservação e consolidação do sítio arqueológico do Cais do Valongo, na região portuária do Rio de Janeiro, considerado Patrimônio Mundial da UNESCO, em 2017, por ser o único vestígio material do desembarque de cerca de 1 milhão de africanos escravizados nas Américas. Na primeira etapa, está sendo feito acompanhamento arqueológico, restauro das ruínas, limpeza, higienização, conservação e consolidação do sítio arqueológico. Numa segunda etapa, serão feitas a substituição do guarda-corpo, a instalação de iluminação cênica monumental, a implantação de sinalização direcional, a instalação de módulos

expositivos que retratam a história do Cais do Valongo.

O IDG conclui o seu primeiro ano de gestão do Museu confiante nos acertos do projeto e compreendendo que o ano de 2024 marcará a fase final de implantação da exposição de longa duração e da recuperação da capacidade operacional do primeiro e segundo pavimento do edifício. Ressaltamos a condução da gestão zelando pela construção de processos participativos, por meio de escuta ativa de diferentes interlocutores. Prezamos também pela contratação de profissionais negros e com trajetórias periféricas nas principais frentes de atuação, especialmente nas áreas criativas, como curadoria, design, produção, vídeo, fotografia e convidados para a programação cultural.

Os desafios foram grandes e um dos resultados mais almejados foi o de bem acolher o público das favelas no Museu, tornando este novo equipamento um local acolhedor e seguro.

OS gestora: Instituto IDG

Unidade Gestora: Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico – UPPM

Contrato de Gestão Vigente nº: 06/2022

Vigência: 30/12/2021 a 31/12/2026

Valor Global do Contrato: R\$ 46.936.300,00

15

Ficha técnica

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio Gomes de Freitas

Vice-Governador

Felício Ramuth

Secretária de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Assis

Chefe de Gabinete

Daniel Scheiblich Rodrigues

Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Karina Santiago

Diretora do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus

Renata Cittadin

Diretora do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico

Vanessa Costa Ribeiro

Diretora do Núcleo de Apoio Administrativo

Denise dos Santos Parreira

Equipe técnica da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico

Angelita Soraia Fantagussi, Dayane Rosalina Ribeiro, Eleonora Maria Fincato Fleury, Kelly Rizzo Toledo Cunegundes, Luana Gonçalves Viera da Silva, Marcia Pisaneschi Sorrentino, Marcos Antônio Nogueira da Silva, Mirian Midori Peres Yagui, Regiane Lima Justino, Roberta Martins Silva, Sofia Gonzalez, Tayna da Silva Rios, Thiago Brandão Xavier

IDG - INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO

Diretor Geral

Ricardo Piquet

Diretor de Governança

Cristiano Vasconcelos

Diretora de Gestão

Simone Rovigati

Diretor de Negócios e Parcerias

Julianna Guimarães

Diretor da Escola do Amanhã

Fábio Scarano

Diretor de Projetos

Sérgio Mendes

Diretora do Museu das Favelas

Daniela Alfonsi

Jurídico Luz & Ferreira Advogados**Conselho de Administração**

Presidente do Conselho de Administração I Regina Márcia

Nunes Gaudêncio

Presidente do Conselho de Administração II Roberto Souza

Leão Veiga

Vice-Presidente dos Conselhos de Administração Ana Lucia

Poças Zambelli

Suzana Kahn Ribeiro | Danielle Gomes de Almeida Valois | Luis Gustavo Costa Araújo | Márcia Pimentel Carneiro | Márcio Lacs | Joseph Brais Júnior | José Renato Rodrigues Ponte
Conselho Fiscal Luiz Félix de Freitas

Conselho Estratégico do Museu das Favelas - ConFavelas

Presidente Celso Athayde

Adriana Barbosa | Andre Szajman | Dexter | Eliane Trindade | José Roberto Marinho | Karla Recife | KondZilla | Maria Alice Setúbal | Marlova Jovchelovitch Noletto | Patrícia Audi | Paula Lima | Paulo Sérgio Kakinoff | Preto Zezé | Regina Casé | Renato Meirelles | Rene Silva | Ricardo Piquet | Rodolfo Schneider | Sérgio Sá Leitão

Liderança de Áreas

Administrativo, Financeiro e Contabilidade Ana Paula Maia | **Assessora Executiva** Andrea Lombardi | **Captação de Recursos** Daniel Bruch | **Compliance** Márcia Carneiro | **Departamento Pessoal** Uanes Teles | **Jurídico** Bruna Martins | **Orçamento e Custos** Alexandra Taboni Massa | **Patrocínios e Relacionamentos** Clarisse Ivo | **Pessoas e Cultura Organizacional** Isabella Carneiro | **Planejamento, Performance e Processo** Nicole Sieiro | **Recursos Incentivados** Patrícia Nascimento | **Suprimentos** Josias Mendes | **Tecnologia** Jorge Varella

MUSEU DAS FAVELAS

Administrativo e Financeiro

Coordenação: Gustavo Barros

Analista Administrativo: Jr Jeniffer Caroline Ribeiro

Assistente Administrativo: Amanda Lopes Maximo

Comunicação

Coordenação: Priscilla Fenics

Analista de Comunicação: Jr Vanderson Santos

Assistente de Comunicação: Isadora Simas

Designer: Stefanie Flauzino

Departamento Pessoal

Analista de DP Jr: Andressa Ferreira

Edificações e TI

Gerente: Marco Antonio Neves

Assistente de Edificações: Alexsandra Santos Lima

Analista de TI Jr: Geovani Luiz Senhorin

Estagiária: Carolinne de Oliveira

Assistentes de Manutenção: Adriano Monteiro da Silva,

Wellington de Godoy

Oficiais de Manutenção: Airton Neves Antônio, Antônio

Soares Araújo

Pessoas e Cultura Organizacional

Analista de Recursos Humanos PI: Luciene Pontes

Planejamento e Performance: Analista Jr Leonela Oliveira

PUBLICAÇÃO

Editoria:

Daniela Alfonsi e Priscilla Fenics

Redação:

Priscilla Fenics

Organização e apoio:

Leonela Oliveira, Vanderson Santos, Isadora Simas

Coordenação de revisão:

Tais Oliveira - Instituto Sumaúma

Revisão:

Janaina Gomes - Instituto Sumaúma

Projeto Gráfico e Diagramação:

Stefanie Flauzino

Gerência Técnica

Gil Marçal Ações

Ações Educativas

Coordenação: Leandro Mendes da Silva

Assistente do Educativo: Érika Augusta da Silva

Educadores: Angela Bastos, Fábio Santos Souza, Isart Santos da Silva, Kissy Luá, Weverton Camargo

Orientadores Educativos: Henrique Martins, Roberta Cassiana, Sayonara da Silva, Victor Ribeiro Nunes Estagiária Nathália Simões

Centro de Referência e Pesquisa

Coordenação: Renata Furtado

Museóloga: Carolina Rocha

Pesquisadora: Lais Borges

Bibliotecários: Claudia Onorato, Sidnei Rodrigues

Exposições e Programação Cultural

Produtora Executiva: Roberta Silva

Assistente de Produção: Isabella Prado Domingos

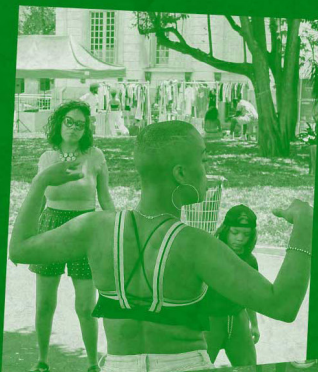
Relações Institucionais e Centro de Empreendedorismo

Coordenação: Carla Zulu

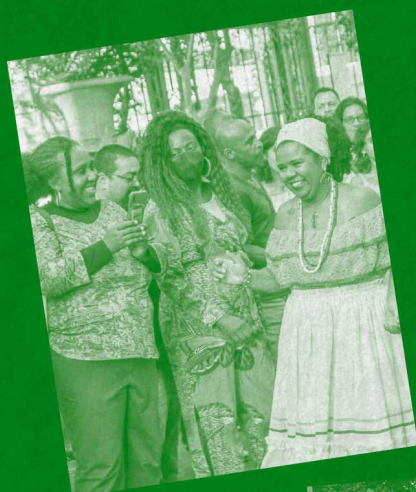
Assistente do Centro de Empreendedorismo: Lucas Eduardo dos Santos



**NOVOS CAMINHOS PARA A MUDANÇA
PRECISAM PASSAR PELAS FAVELAS**



MUSEU DAS FAVELAS



**TUDO CERTO VAMOS
NADA SARA SARA
RESOLVIDO. SÓ A
ANTRO-VA**